DO PECS AO PODD: CAA EM ALTA TECNOLOGIA PARA UMA CRIANÇA AUTISTA

Cristina Esteves (cristinaestevesfono@gmail.com)

Relato de Caso

RESUMO

Introdução: O aumento dos diagnósticos de Autismo trouxe mais crianças com déficits na comunicação social para os serviços de fonoaudiologia. O uso da acessibilidade comunicativa, bem como os recursos e sistemas de CAA, passaram a ter maior visibilidade para esta população e os avanços referentes ao uso de sistemas robustos nesta população ainda estão sendo relatados. Objetivo: relatar o caso de um paciente com necessidades complexas de comunicação e Transtorno de desenvolvimento de linguagem como parte dos seguintes diagnósticos: Hipotonia Congênita e Transtorno do Espectro do Autismo. As informações contidas neste resumo foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com os familiares do paciente, registro de vídeos e revisão da literatura. Descrição: Paciente D.L., sexo masculino, 4 anos, usuário do sistema PECS Picture Exchange Communication System - de comunicação em baixa tecnologia. Na avaliação inicial observou-se que D.L. era capaz de realizar pedidos para itens presentes (fase I), mediante a pergunta do interlocutor ‘o que você quer?’ e apresentava habilidades pragmáticas referente a níveis elementares de linguagem utilizando a expressão corporal e por vocalizações ininteligíveis. D.L não realizava uso funcional de objetos e sua brincadeira preferida era espalhar peças. A avaliação pautou-se no Protocolo de Observação Comportamental, Matriz de Comunicação e nos critérios do PECS. A criança iniciou a terapia com frequência de 4x por semana e já no primeiro ano (2020) de intervenção além da construção de uma atmosfera de treinamentos e incentivos aos parceiros de comunicação - equipe multidisciplinar e familiares - foi observado um aumento da intenção comunicativa para itens motivadores e D.L. avançou rapidamente na quantidade de parceiros de comunicação e nas fases do sistema. De tal modo, quando chegou a pandemia D.L. estava em fase V do sistema de baixa tecnologia menos robusto. Concomitantemente iniciamos a apresentação do sistema em alta tecnologia (aplicativo PECS IV+) e as terapias passaram a ter formato síncrono e assíncrono realizadas pela mãe. Nas reavaliações anuais de D.L. o planejamento sempre era ajustado e, desta forma em: 2021 foi realizada uma adaptação no sistema PECS de alta tecnologia que não permitia uma navegação satisfatória, para atingirmos mais funções pragmáticas. Em 2022 mantivemos o PECS em alta tecnologia e utilizamos pranchas situacionais de baixa tecnologia para realizar a migração para um sistema robusto em alta tecnologia com organização pragmática inspirada numa versão do PODD 15 de Gayle Porter. Concomitante montamos o mesmo conjunto em inglês devido a uma necessidade de mudança de país. Resultados: Em 2023, D.L. apresentava habilidades consistentes para conquistar a atenção de parceiros, ampliou os pedidos (ajuda, pessoas, eventos), expandiu os motivos para rejeitar ou negar algo, passou a nomear ações e fazer comentários sobre si e sobre eventos. Conclusão: D.L apresentou

DOI: 10.55592/S/N.2023.8623024

evolução significativa - conforme reavaliação da Matriz de Comunicação - nas razões pelas quais se comunicava e nas formas de se comunicar quando obteve acesso a um sistema robusto de comunicação em alta tecnologia e com organização linguística pragmática.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; PODD; Autismo; PECS.

DOI: 10.55592/S/N.2023.8623024